



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 2 – 3º Fórum de Biblioteconomia Escolar

RELATO DA EXPERIÊNCIA: a biblioteca universitária transformada em biblioteca mista

Debora Zamban

Bibliotecária da Faculdade CESUSC.
Mestranda em Educação pela
Universidade do Estado de Santa
Catarina.
E-mail: de.zamban@gmail.com

Daniela Capri

Bibliotecária da Faculdade CESUSC.
Pós-graduanda em Design de Interação
pela Universidade do Sul de Santa
Catarina.
E-mail: dccapri@gmail.com

Juliana Frainer

Bibliotecária da Faculdade CESUSC.
Mestre em Psicologia pela
Universidade Federal de Santa
Catarina.
E-mail: juliana.frainer@cesusc.edu.br

Morena Pereira Porto

Bibliotecária da Faculdade CESUSC.
Graduada em Biblioteconomia e em
Letras Italiano pela Universidade
Federal de Santa Catarina.
E-mail: morenaporto@gmail.com

RESUMO

Administrar novas demandas é sempre um desafio, nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiências das ações efetivadas para inserir e atrair o público infantil e infanto-juvenil em uma Biblioteca com características predominantemente universitárias. Por meio desse relato, observa-se que existem aspectos positivos e negativos que permeiam a biblioteca mista, e que a implantação desse tipo de biblioteca tem sido uma realidade mais frequente nas instituições de ensino em virtude das alterações normativas e legislativas que permeiam a educação. Desta forma, observa-se que são inúmeras as ações que podem ser executadas para integrar os diferentes planos, objetivos, metas e o público para aproveitar o espaço coletivo da biblioteca. Ademais, busca-se sempre avaliar as ações que estão em curso, visando o melhor aproveitamento dos serviços ofertados.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Biblioteca universitária. Biblioteca mista. Relato de experiência. Gestão de bibliotecas.

EXPERIENCE REPORT: the university library transformed in a mixed library

ABSTRACT

Managing new demands is always a challenge, in this sense, the objective of this work is to present an experience report of actions effected to insert and attract childish and juvenile public in a library with predominantly university characteristics. Through the report, it is observed that there are positive and negative aspects that permeate a mixed library, and that it is a library-type implantation with a more frequent reality in educational institutions due to the laws that permeate education. In this way, it is observed that there are countless actions that can be performed to integrate the different plans, objectives, goals and the public to take advantage of the collective space of the library. In addition, it



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

is always searching to evaluate as actions that are in progress, aiming at the best use of the services offered.

Keyword: School library. University library. Mixed library. Experience report. Library management.

1 INTRODUÇÃO

A partir da implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, na década de 90, muitas Instituições de Ensino da rede privada reformularam suas propostas e ampliaram os serviços educacionais oferecidos, não se limitando apenas ao nível básico e/ou superior, e sim na oferta dos dois níveis de ensino simultaneamente. Como consequência, foram necessárias diversas readequações, como por exemplo, atendimento da secretaria, da estrutura física e dos serviços da biblioteca, para que as instituições pudessem atender às demandas dos diferentes públicos.

As bibliotecas, em sua essência, devem suprir as necessidades informacionais, promover o incentivo à leitura e fomentar a pesquisa, para isso vários ajustes devem ser feitos a fim de que possa acolher um público misto. Neste sentido, a implantação das denominadas ‘Bibliotecas Mistas’, começaram a ser mais frequentes nas instituições de ensino. Mattos e Pinheiro (2006, p. 1) definiram o termo ‘biblioteca mista’ para conceituar bibliotecas que atendem ao público escolar e universitário simultaneamente. As autoras afirmam que na união desses dois tipos de biblioteca “cabe a cada administração verificar as reais necessidades do seu público para assim criar ou melhorar sua estrutura e serviços prestados”.

Administrar essas novas demandas foi um dos desafios encontrados pela equipe da biblioteca de uma Instituição de Ensino que precisou readequar suas rotinas, antes exclusivas ao público acadêmico universitário, para incluir serviços voltados também ao público escolar, experienciando uma Biblioteca Mista. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é relatar as ações efetivadas para inserir e atrair o público infantil e infanto-juvenil em uma Biblioteca com características predominantemente universitárias.

A complexidade de viabilizar espaços e serviços que atendam um público tão amplo, e a carência de pesquisas que apresentam ações para criação de bibliotecas mistas



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

são aspectos relevantes para o desenvolvimento dessa pesquisa. Além dessas, o relato dessa experiência serve como modelo para que outras bibliotecas com as mesmas necessidades possam reestruturar os seus serviços.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Biblioteca universitária

As bibliotecas universitárias surgiram em paralelo à formação das Instituições de Ensino Superior - IES com o intuito de atender as demandas da comunidade acadêmica na realização de principais atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, a biblioteca universitária deve estar articulada com o propósito de atender os planos, objetivos e metas, bem como o público segmentado pela instituição de ensino ao qual está inserida. Por servir de apoio aos alunos de graduação, pós-graduação, professores e funcionários, a biblioteca, “ [...] promove a cooperação e o intercâmbio de ideias e conhecimentos científicos com outras bibliotecas e a sociedade em geral” (MACHADO, 2009, p. 28).

Com a primazia de conferir qualidade no funcionamento das IES e, conseqüentemente das bibliotecas universitárias destaca-se, no Brasil, a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes que, por meio da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu a avaliação das IES e cursos de graduação que oferecem:

§ 1º O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (BRASIL, 2004, p. 1).



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

No que se refere a infraestrutura física para o ensino e pesquisa em uma IES, a biblioteca, além dos recursos de informação e comunicação, é considerada, no âmbito do Sinaes, um espaço obrigatório para identificar o perfil e o significado de atuação da IES, “por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais” (BRASIL, 2004, p. 1).

Contudo, vale destacar as palavras de Cunha (2000, p. 88) que alerta que, além de atender aos critérios estabelecidos pelo Sinaes, as bibliotecas universitárias precisam examinar com responsabilidade e zelo as possibilidades futuras e “entender que o desafio mais crítico será remover os obstáculos que a impedem de responder às necessidades de uma clientela em mudança, transformar os processos e estruturas administrativas que caducaram e questionar as premissas existentes”.

Nesse sentido as bibliotecas devem priorizar recursos informacionais, infraestrutura e serviços adequados; flexíveis, no sentido de se ter a facilidade de adaptabilidade e de mudança e; sustentáveis, no que se refere a utilização, atendimento de necessidade e sustentabilidade financeira. Em instituições de educação superior do sistema federal de ensino, por exemplo, é obrigatório, que a IES possua uma biblioteca com:

[...] acervo de livros, periódicos acadêmicos e científicos e assinaturas de revistas e jornais, obras clássicas, dicionários e enciclopédias, formas de atualização e expansão, identificado sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos; vídeos, DVD, CD, CD-ROMS e assinaturas eletrônicas; espaço físico para estudos e horário de funcionamento, pessoal técnico administrativo e serviços oferecidos (BRASIL, 2006, p. 1).

De maneira mais geral os serviços oferecidos pelas bibliotecas universitárias abrangem: consulta local do acervo, pesquisas em bancos de dados e Internet, empréstimo a domicílio, levantamento bibliográfico, orientação quanto a normalização de trabalhos acadêmicos, reserva de materiais e empréstimo entre bibliotecas - serviço este que auxilia na resolução de problemas com a eventual falta de algum livro no acervo local (MACHADO, 2009).



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Cabe destacar que as bibliotecas universitárias constroem seus acervos com o propósito principal de atender as demandas dos cursos de graduação e ou pós-graduação ofertadas pelas IES ao qual estão inseridas. Contudo, é essencial que as bibliotecas estejam dispostas a oferecer serviços que agreguem valor ao atendimento e conseqüentemente, possam atuar como reais espaços para a formação de pesquisadores e profissionais qualificados e estimular a prática e o hábito da pesquisa e fomentar a produção do conhecimento.

2.2 Biblioteca escolar

A biblioteca escolar é uma unidade de informação inserida em instituição de ensino pré-escolar, fundamental ou médio, e tem por objetivo atender os alunos, professores e funcionários desta instituição, podendo também, ampliar seu público para atender os familiares e as comunidades vizinhas. A biblioteca deve trabalhar em conjunto com a administração da escola, e em concordância com o projeto pedagógico, observando o que é descrito nas Lei de diretrizes e bases da educação (Lei n. 9.394, de 20 de dezembro 1996), no Plano Nacional de Educação e na Base Nacional Comum Curricular.

Segundo a Lei nº 12.244, “considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.” Sancionada em 2010 esta Lei “Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”.

De acordo com o manifesto de bibliotecas escolares da *International Federation of Library Associations and Institutions* - IFLA a biblioteca escolar, é um ambiente que permite a circularidade da informação, propiciando aos estudantes “aprendizagem [...] e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis”. Ainda segundo esse manifesto, essa instituição tem como missão a promoção de serviços, como também o apoio à aprendizagem e o acesso aos livros a todos os membros da comunidade escolar, possibilitando a formação de indivíduos críticos, independentes e que tenham a possibilidade de utilizar a informação independente do seu suporte (IFLA, 2000, p. 1).



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Para Mattos e Pinheiro (2006, p. 1) o maior diferencial da biblioteca escolar é ela ser “dinâmica, alegre, criativa e, principalmente, inovadora”. Ainda nesse sentido, “a biblioteca escolar deve habilitar os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida, desenvolvendo sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis, num centro de aprendizagem permanente” (MATTOS; PINHEIRO, 2006, p. 1).

Os materiais disponibilizados devem ter como fundamento a interdisciplinaridade de acesso às fontes de informação, esses materiais podem ser: “desde obras de ficção até outros tipos de documentos, tanto impressos como eletrônicos, destinados à consulta presencial ou remota. Este acervo se complementa e se enriquece com manuais, obras didáticas e metodológicas” (IFLA, 2000, p. 1). Além disso, para se obter um trabalho bem-sucedido faz-se necessário que professores e bibliotecários estejam alinhados, na melhoria na qualidade de ensino e aprendizagem, fazendo uso de recursos diversos e buscando, cada vez mais, formas de inspirar os alunos. Nesse sentido, Silva (2012, p. 11) afirma que o profissional atuante “na biblioteca escolar, juntamente com os professores e a escola, tem o papel de incentivar os alunos a frequentar a biblioteca, pois nela podem ampliar seus conhecimentos através das pesquisas realizadas, integrando-se no processo do ensino e aprendizagem”.

Os serviços oferecidos em uma biblioteca escolar devem ser voltados ao público à que atende e levar em consideração as suas duas funções fundamentais: a educativa e a cultural. Na função educativa, ela representa um reforço à ação do aluno e do professor. No primeiro caso proporciona meios para desenvolver habilidades de estudo independente, e no segundo caso, serve como complemento às informações básicas e às necessidades do planejamento curricular. Como função cultural, a biblioteca torna-se um complemento da educação formal, “ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas idéias acerca do mundo.” (FRAGOSO, 2002).

Nesse sentido, a biblioteca escolar precisa oferecer serviços para além do empréstimo ou consulta de livros. Deve promover atividades culturais e educativas, como saraus, hora do conto, oferta de atividades culturais fora ou dentro da biblioteca (PALETTA, 2014). Portanto, a biblioteca escolar não deve ser só um espaço de ação



pedagógica e sim servir como apoio à construção do conhecimento e de suporte a pesquisas e ações culturais.

2.3 Biblioteca mista

Mediante os conceitos já expostos sobre a biblioteca escolar e biblioteca universitária e vislumbrando-se que por meio da união desses, o público alvo é o mais variado possível, que perpassa por alunos de educação infantil, ensino fundamental, médio e superior, docentes e funcionários da instituição e muitas vezes até pela comunidade local que também faz uso dos serviços e espaço físico. O objetivo da instituição é “fornecer suporte ao que é proposto no projeto político pedagógico da instituição, abrigando acervo, produtos e serviços em um mesmo local, originariamente o da biblioteca escolar ali existente” (MATTOS; PINHEIRO, 2006, p. 1).

Desta forma, a biblioteca mista é conhecida por atender, em um mesmo ambiente, alunos em fase escolar, como também acadêmicos, mesclando interesses em seu ambiente. É visto que na junção desses dois públicos existem por um lado barreiras e desafios, como também é uma experiência extremamente rica e gratificante, na qual observa-se que o entrosamento se dá por meio de diversas ações que podem ser postas em prática, sempre respeitando os limites de cada tipo de estudante, e avaliando constantemente as práticas desenvolvidas.

Visando compartilhar boas práticas, serão apresentadas a seguir as ações realizadas em uma biblioteca particular que recebeu a integração de público escolar em um ambiente universitário, passando a ser denominada como biblioteca mista.

3 RELATO DA EXPERIÊNCIA

A Biblioteca, na qual acontece o relato de experiência aqui descrito, pertence a uma Instituição da rede de ensino particular na cidade de Florianópolis, em Santa Catarina, e possuía, em sua primeira estrutura de funcionamento, um acervo e espaço físico idealizados para atender o público da educação superior, contemplando periódicos



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

científicos, legislações, livros técnicos, de referência e de literatura voltados para o público adulto. Além disso, o atendimento e o serviço de referência também eram focados para as necessidades dos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela instituição.

Por questões administrativas, alguns espaços físicos e serviços utilizados para o público da Faculdade foram reorganizados para receber e atender uma parceria com uma Instituição de Ensino fundamental e médio também da rede privada de educação de Florianópolis. Assim, a biblioteca que foi idealizada com características estritamente universitárias passou a atender, a partir de 2002, o público escolar, incorporando em um segundo momento, as características de uma biblioteca mista.

Em uma biblioteca mista o acervo, os produtos e os serviços precisam estar alinhados, simultaneamente, ao que é proposto no projeto político pedagógico da instituição, nos critérios de avaliação estabelecidos pelo Ministério da Educação - MEC e da comunidade escolar (MATTOS; PINHEIRO, 2006). Foi utilizando esses parâmetros que a equipe da Biblioteca iniciou as mudanças para se tornar mista.

Inicialmente, o Colégio ofertava do sexto ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio. As primeiras ações realizadas para inserção deste novo público na Biblioteca foram a seleção e aquisição de livros infanto-juvenis e de literatura indicados pelos professores para leitura complementar em sala de aula. Também foi adotada uma classificação diferenciada para esse acervo que foi alocado em um espaço específico da biblioteca. Segundo Oliveira (2012, p. 1) “[...] o acervo é um dos principais focos da mudança, pois ele deverá ser adequado ao público que também mudou”.

Além da readequação do acervo, também foram oferecidos novos serviços como “A hora de leitura” que consiste na realização da leitura, na biblioteca, mediada por um professor, mas, mesmo assim, nesse período ainda era evidente a pouca utilização da biblioteca pelos alunos.

Em 2010 ocorreu a implementação do Ensino Fundamental I (2º a 5º ano). Nesta mesma época, houve uma mudança na equipe da biblioteca, a qual sentiu a necessidade de inserir, cada vez mais, o público escolar nas ações e atividades realizadas pela biblioteca, sem que os serviços e o atendimento aos alunos da Faculdade sofressem



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

significativa alteração. Para isso foi realizada uma reorganização do espaço físico, atendimento e acervos oferecidos pela biblioteca.

A primeira ação implementada pela nova equipe foi a reestruturação do espaço infantil e infanto-juvenil, com a aquisição de estantes de tamanhos adequados para acesso dos alunos do ensino fundamental I aos acervos, utilização de puffs e tapetes, dispostos de forma a criar um ambiente mais reservado, colorido e aconchegante para esses usuários. De acordo com Mattos e Pinheiro (2006) é fundamental assegurar uma estrutura física planejada para cada perfil, disponibilizando um espaço com materiais e mobiliário próprios para a faixa etária infantil até a 4ª série (atual 5º ano); para alunos de 5ª série (atual 6º ano) ao ensino médio, cujas dinâmicas de trabalho geralmente são realizadas em grupo e, usuários de nível superior, que geralmente trabalham individualmente e exigem um ambiente exclusivamente silencioso.

As ações seguintes foram a ampliação do acervo, com a aquisição de novas obras para o público infanto-juvenil e juvenil, a criação de um acervo de literatura infantil e de uma gibiteca. Para facilitar o acesso dos alunos a esses livros, adotou-se a classificação identificada por cores no acervo infantil; e foi criada uma classificação diferenciada também para os gibis. Mattos e Pinheiro (2006, p. 1) ressaltam que “é muito importante que o material seja separado nas estantes de acordo com o nível de ensino” e afirmam que para a classificação do acervo, por exemplo, pode-se fazer uso de códigos junto a recursos como o de cores.

Nesse processo de readequação não só a estrutura física e o acervo devem ser revistos, já que o grande desafio nas bibliotecas mistas é o atendimento e a interação com os diversificados tipos de usuários e demandas. Mattos e Pinheiro (2006) indicam que é necessário um treinamento para habilitar a equipe no atendimento de crianças a adultos, focando na necessidade de cada faixa etária. No entanto, pouco se fala sobre como poderia ocorrer a adaptação da equipe no atendimento para o público misto.

Tendo em vista essa lacuna, a equipe da biblioteca fez diversas reuniões para debater estratégias que poderiam atrair o público escolar. Tomando por base ações realizadas pelos professores da faculdade, como visitas guiadas com os alunos, utilização



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

do espaço da biblioteca para ministrar a aula e orientação especializada, foram sugeridas e estabelecidas práticas semelhantes para o colégio.

Reforçando a parceria com os professores, principalmente das disciplinas de português e literatura foi reestruturado o Projeto Hora da Leitura no qual, semanalmente, todas as turmas utilizam a biblioteca no período de aula, para experienciar o hábito da leitura. Além disso, houve a tentativa de iniciar o Clube de Leitura, mas por dificuldades de encaixe de horário, o projeto não se efetivou.

Para as turmas de Ensino Fundamental I, a Biblioteca idealizou um Projeto de Contação de Histórias, que inicialmente ocorria uma vez por ano. Essa ação teve boa recepção por parte dos alunos e professores do Colégio, e a partir do ano de 2016 o projeto foi estruturado e apresentado para a coordenação, e, desde então, as contações de histórias acontecem mensalmente, realizadas com a participação das turmas do infantil ao 5º ano do colégio. Esse projeto tem como objetivo disseminar a literatura por meio de contação de histórias, apresentando-as como uma forma prazerosa e lúdica de aprendizagem, estimulando o hábito de leitura dos alunos. É realizado por meio da atividade com modalidades variadas como leitura, teatro, fantoches, com música e apoio material.

Ainda, em parceria com os professores do Colégio, foram realizadas exposições de filmes, contextualizando e fazendo relações diretas e indiretas com disciplinas e matérias estudadas. Para isso, foram feitas novas aquisições para o acervo de multimeios (como CD's e DVD's), com o intuito de incentivar e aumentar o fluxo de empréstimos de materiais para esses alunos.

Além disso, uma das ações mais recentes foi a criação de uma ludoteca disponibilizando jogos educativos, tanto para o público acadêmico quanto o escolar, com intuito de os alunos utilizarem a biblioteca em horários vagos.

Ademais, a medida que as ações para os usuários do Colégio foram efetivadas, os usuários vinculados a Faculdade também foram envolvidos por essa reestruturação e se adequaram às mudanças nas rotinas e nos espaços físicos. Grande parte do envolvimento dos alunos, especificamente da Faculdade, nessa reestruturação foi efetivada com as visitas guiadas realizadas a cada semestre no período de recepção dos alunos e em



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

conversas com os veteranos na própria biblioteca, expondo as ações realizadas para os alunos do Colégio que caracterizam a biblioteca como mista.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observado por Silva (2012) bibliotecas escolares e universitárias, apesar de trabalharem em função do ensino e aprendizagem, essencialmente atendem públicos diferenciados e de igual forma têm objetivos e métodos diferenciados para incluir seu público, desta forma, observando todas essas peculiaridades, o objetivo deste relato de experiência foi compartilhar o processo de transição de uma biblioteca universitária para uma biblioteca mista. Neste sentido, diversas ações foram desenvolvidas, adaptadas e aperfeiçoadas buscando inserir os alunos do Colégio em um ambiente idealizado inicialmente para um público universitário. Simultaneamente, os alunos da Faculdade foram inseridos em todo o processo que tem funcionado de maneira sustentável e contínua, sendo integrados nas ações relatadas, e como consequência respeitando, por exemplo, o compartilhamento de ambientes e a existência de um espaço não mais tão silencioso.

Portanto, é válido ressaltar que o processo de adaptação depende da realidade em qual a biblioteca está inserida e cabe a equipe acompanhar este processo que deve estar em constante avaliação, alinhando as ações e considerando as demandas tanto do público escolar, quanto do público acadêmico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 10 jul. 2017.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto n. 5.773**, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>>. Acesso em 10 jul. 2017.

BRASIL. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em:



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em 10 jul. 2017.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1 p. 71-89, jan./mar. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8>>. Acesso em 17 nov. 2017.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002. Disponível em: <<https://revista.acb.org.br/racb/article/view/380/460>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 2000. Disponível em: <<https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

MACHADO, Marli. **A Biblioteca universitária e sua relação com o projeto de um curso de graduação**. 2009. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92197/273668.pdf?sequence>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

MATTOS, Ana Luiza de Oliveira; PINHEIRO, Michele. O perfil das novas bibliotecas escolares-universitárias (bibliotecas mistas) nas instituições de ensino privado no estado de Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.11, n.1, p. 171-184, jan./jul., 2006. Disponível em: <<https://revista.acb.org.br/racb/article/view/474/601>>. Acesso em 10 jun. 2017.

OLIVEIRA, Anelise de Moraes. **Política de desenvolvimento de coleções para bibliotecas mistas**: gestões de coleções a partir de uma política única para um novo modelo de biblioteca. 2002. 69 f. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

PALETTA, Francisco Carlos. Planejamento de serviços de informação em biblioteca escolar uma proposta prática. **Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.** João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 001-017, 2014.

SILVA, Aline Debora da. **A influência da Biblioteca Escolar-Universitária (mista) no ensino e aprendizagem**. 2012. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Fpolis, 2012.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS - SNBP. **Tipos de bibliotecas**. 2012. Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas/>>. Acesso em: 20 nov. 2017.